

Cadeia Produtiva

Bens para o pré-sal terão de ser fabricados no Brasil

A empresa estrangeira que quiser fornecer equipamentos para a Petrobras terá de se estabelecer no Brasil. O modelo de regulação da exploração de petróleo na camada pré-sal não comportará importações maciças. "Vamos fazer uma política industrial absolutamente clara para as empresas. Isso já está sendo preparado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as empresas terão de ter conteúdo local", disse a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef. Para a ministra, não há relação de causa e efeito entre o regime de partilha de produção, adotado no novo marco regulatório, e os indicadores de pobreza elevados nos países que optam por esse sistema. No entendimento de Dilma "é a política a responsável pelo empobrecimento dos países produtores de petróleo. É a importação a qualquer custo de sondas, equipamentos e navios, como fizeram no Brasil no passado. Quando chegamos ao governo, importa-se tudo da Coreia e de Cingapura. Havia, também, proibição para se investir em mais refinarias e petroquímica". E completou: "Vamos criar empresas aqui e criar empregos para os brasileiros". Informou o Valor Econômico.

Redução do IPI

Depois dos bons resultados no setor automotivo, as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) viraram alvo de vários segmentos da indústria. As indústrias de resinas plásticas e os fabricantes dos produtos de plástico estão envolvidos numa negociação com o governo federal, cujo objetivo principal é reduzir a incidência de IPI sobre o produto final. A alíquota baixaria de 15% para 5% ou 7%, enquanto na produção de resinas subiria de 5% para 6% ou 7%. A intenção é não provocar baixas na arrecadação, mas dar aos plásticos melhores condições de competitividade com seus concorrentes diretos – papel e vidro, principalmente. Informou o Zero Hora (RS).

Braskem, Petrobras e Comperj

O presidente da Braskem, Bernardo Gradin, disse ontem (2) que a empresa manifestou formalmente à Petrobras, seu interesse em participar do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Ele explicou que a estatal avalia qual a forma em que irá convidar a Braskem, a considerar os investimentos no projeto. O interesse da Braskem está nas resinas que já produz, como polietilenos, e alguns aromáticos, acrescentou o executivo: "nós temos acesso à tecnologia para nos candidatar como potenciais sócios". Gradin lembrou que, de acordo com o formato do projeto, ele poderá representar uma ameaça de excesso de capacidade ao setor petroquímico. Esta semana, a Braskem anunciou a criação da Variant, empresa de distribuição de resinas (polietileno e polipropileno) da petroquímica e de poliestireno da Innova. A distribuidora nasceu da cisão da unidade de negócios polímeros da antiga distribuidora, a quantiQ. O investimento inicial na implantação da operação foi estimado em cerca de R\$ 20 milhões e o faturamento bruto estimado é de R\$ 200 milhões, para o primeiro ano de operação, cerca de 25% do que a quantiQ alcançava. A nova empresa estará sediada em São Paulo, mas terá atuação nacional e uma estrutura logística com cinco centros de distribuição de resinas, dos quais três pertencentes à quantiQ - Canoas (RS), Guarulhos (SP) e Duque de Caxias (RJ). As outras localidades (Araucária-PR e Recife-PE) são de terceiros, que receberão pagamentos proporcionais ao volume comercializado. Segundo Fernando Butze, responsável pela gestão da Variant. Informaram a Agência Estado e o DCI.

Negócios para o Plástico

Romi reestrutura áreas de venda e pós-venda

A Indústria Romi anunciou uma reestruturação em sua área de vendas e pós-venda no Brasil e no exterior. Com as mudanças, houve a unificação das diretorias de comercialização de máquinas-ferramenta e de máquinas para plásticos. A Diretoria de Comercialização de Máquinas será comandada por Hermes Lago Filho. Informou a revista Embanews (edição de setembro).

Movimentos da Indústria

Indústria tem em julho melhor mês desde início da crise

O mês de julho registrou o melhor desempenho da produção da indústria desde o agravamento da crise internacional, em setembro de 2008. A alta de 2,2% entre junho e julho elevou o nível de produção ao de janeiro de 2007, embora ainda esteja 10,6% abaixo do de setembro, quando atingiu o pico histórico. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o avanço registrado pela indústria em julho supera a média mensal de 1,5% observada no primeiro semestre. Na comparação com igual período do ano passado, porém, a indústria teve queda de 9,9%. "O resultado de julho é o melhor desde o início da crise. A indústria está trabalhando com perspectivas melhores", frisou Isabella Nunes, gerente de análise e estatísticas derivadas do IBGE. Dos 27 ramos de atividades levantados pelo IBGE, 23 tiveram crescimento na margem, ou seja, em relação a junho. Uma pesquisa da LCA revela que dos 85 setores pesquisados pelo IBGE, 88% tiveram expansão na produção ante junho. Em julho, todas as categorias de uso medidas pelo IBGE também apresentaram taxa positiva ante junho. O maior destaque ficou com os bens de consumo duráveis, com alta de 4,6%, puxado pelo crescimento de 8,9% das máquinas e equipamentos, que foi influenciado pelas vendas da linha branca, estimuladas pela desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Informaram o Valor Econômico e a Folha de S. Paulo.

Indústria pode perder com atuação no varejo

O economista Júlio Gomes de Almeida, consultor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) e professor da Universidade de Campinas (Unicamp) lançou ontem (2), em seminário realizado pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a tese de que a pressão do câmbio valorizado está levando grandes empresas nacionais a uma estratégia de "apostar em uma economia de mercado interno", passando a investir em setores não comercializáveis (comércio e serviços), em uma nova forma de desindustrialização. Sobre a tendência ao crescimento pela via da desindustrialização, Almeida disse que é um fenômeno novo que ainda precisa ser bem estudado. Mas ele citou casos que, no seu entendimento, são exemplares dessa vertente, entre eles o do grupo Ultra, que abriu mão de projetos no setor petroquímico e está em expansão no segmento de distribuição de combustíveis depois de ter comprado a rede de postos Ipiranga no Centro-Sul do país. Fabio Erber, também da UFRJ e ex-diretor do BNDES, não rebateu a hipótese de Almeida e ainda conjecturou que essa tendência pode estar associada a uma economia na qual o capital financeiro é mais bem remunerado do que o industrial. O debate, coordenado pelo economista anglo-neozelandês Robert Wade, mostrou clara divisão de correntes de pensamento, com a maioria - inclusive o coordenador - mais afinada com a ideia de políticas ativas (macroeconômica e industrial) por parte do Estado para corrigir as imperfeições do mercado. Mas em uma coisa não houve divergência: a indústria brasileira precisa ser crescentemente inovadora para sobreviver e está andando muito devagar nessa direção. Informou o Valor Econômico.

Sustentabilidade

Aquecedor Solar reciclado de PET

Um aquecedor solar feito com garrafas PET é uma alternativa sustentável que preserva o meio ambiente e pode ser utilizada em propriedades rurais. O produto foi apresentado pela Emater/RS-Ascar, a Fepagro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Expointer 2009. O equipamento trabalha a partir do princípio físico da densidade. Dentro de garrafas PET, que servem como pequenas estufas, a água circula por canos, alojados em caixas de leite longa vida, ambos pintados de preto, que servem para absorver o calor. Os canos e as caixas longa vida absorvem o calor da radiação solar e o transmitem à água, que é então aquecida. Alguns agricultores atendidos pela Emater/RS-Ascar já utilizam o aquecedor solar, que reduz em até 30% os gastos com energia elétrica. Informou o Agrosoft Brasil.

Política e Economia

Exportação para Estados Unidos e América Latina aumenta em agosto

Os dados da balança comercial em agosto mostram sinais de recuperação das exportações para Estados Unidos e países da América Latina e Caribe. O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Welber Barral, disse na terça-feira (1) que as vendas para os EUA tiveram crescimento de 27,7% em agosto, comparado a julho. Para a América Latina e Caribe, o aumento das exportações brasileiras foi de 11,6%. Ao confrontar o desempenho de agosto contra o mesmo mês de 2008, porém, as quedas ainda são relevantes: de 39% para o mercado americano e 36,7% para América Latina e Caribe. Conforme os dados oficiais, os produtos mais vendidos para os EUA, em agosto, foram petróleo, máquinas e equipamentos, químicos orgânicos, siderúrgicos, celulose e aeronaves. "A economia americana dá sinais de recuperação", concluiu Barral. Os números gerais da balança comercial revelam exportações de US\$ 13,84 bilhões e importações de US\$ 10,76 bilhões, em agosto, o que levou o saldo a US\$ 3,07 bilhões. Considerando as médias diárias do mês passado, as exportações tiveram queda de 29,9% sobre o mesmo mês em 2008. Nas importações, a queda foi de 38,3%. No acumulado até agosto, o saldo comercial foi de US\$ 19,96 bilhões, resultado de exportações de US\$ 97,93 bilhões e importações de US\$ 77,96 bilhões. As médias diárias desses oito meses, comparadas às do mesmo período em 2008, revelam quedas de 24,7% nas vendas e 31,1% nas compras. Informou o Valor Econômico.

América Latina

Peru

O Peru crescerá 2,2% este ano, apesar de uma contração no segundo trimestre, e 5% em 2010, previu o ministro da Fazenda, Luis Carranza. Informaram The Wall Street Journal e Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Dow Chemical vende participação em refinaria para a Total

A Dow Chemical anunciou na última terça-feira (1) a conclusão da venda de sua participação na Total Raffinaderij Nederland (TRN), para a francesa Total, por aproximadamente US\$ 800 milhões, incluindo estoques. A TRN é uma refinaria de petróleo, localizada na Holanda, nas proximidades do rio Scheldt. A transação foi aprovada por órgãos reguladores, no mês passado. Em comunicado, a Dow afirma que a saída da TRN, segue em linha com plano da empresa de aumentar a flexibilidade financeira, melhorar o fluxo de caixa e pagar dívidas. Informou a agência Leia.

PetroChina faz aporte de US\$ 1,7 bi no Canadá

A PetroChina concordou em pagar 1,9 bilhão de dólares canadenses (US\$ 1,7 bilhão) pela participação num projeto de arenito betuminoso no Canadá, em sua maior aquisição na América do Norte, por meio do qual amplia sua busca de recursos energéticos no exterior. A empresa, maior petrolífera da China, vai comprar 60% dos projetos de arenito betuminoso de MacKay River e Dover da Athabasca Oil Sands Corp, disse a empresa canadense, em comunicado, na última segunda-feira (31). A Petrochina comprou campos de gás no Cazaquistão e uma refinaria em Cingapura, em negócios que respondem por cerca de 20% dos US\$ 17 bilhões gastos da China em ativos energéticos no exterior desde dezembro do ano passado. "Os recursos do arenito betuminoso são mais difíceis de explorar do que os campos convencionais, e a transação com a Athabasca aponta para a determinação da China de contar com reservas", disse o analista do setor de energia Gordon Kwan. Segundo os termos do negócio, a PetroChina vai financiar futuras extrações do combustível, disse a Athabasca, empresa de controle acionário restrito sediada em Calgary. A PetroChina poderá lançar mão dos métodos que empregou nos projetos de petróleo pesado desenvolvidos no nordeste da China para recuperar o petróleo das areias da província canadense de Alberta, ainda segundo o comunicado. Informaram o Bloomberg e o DCI.

Retomada global ganha força com alta da indústria

A retomada do crescimento industrial mundial ganhou ímpeto em agosto, segundo mostraram na terça-feira (1) vários levantamentos monitorados de perto pelo mercado, suscitando esperanças de uma recuperação sustentável na economia mundial. EUA, China, Alemanha e França informaram novas melhoras significativas, somando-se às evidências de uma recuperação em forma de "V" na expansão econômica no terceiro trimestre. Alguns países europeus, contudo, incluindo o Reino Unido, ficaram para trás. A atividade industrial nos EUA cresceu pela primeira vez em mais de um ano e meio, em agosto, à medida que o arrojado pacote de incentivo adotado pelo governo impulsionou uma disparada de novas encomendas. O Institute of Supply Management (ISM) informou que seu índice de atividade para agosto aumentou de 48,9 pontos para 52,9, superando as expectativas dos economistas. Esta foi a primeira vez em 19 meses em que o índice ficou acima da marca de 50, que sinaliza o limite entre atividade em retração ou em expansão. Apesar do desemprego crescente e de os bancos fragilizados ainda representarem uma ameaça à economia global, o dinamismo renovado do setor industrial intensificou as esperanças de uma recuperação sustentada. Na zona do euro, índices de gerentes de compras franceses e alemães revisados revelaram as mais velozes taxas de melhora. O índice francês aumentou de 48,1 pontos, em julho, para 50,8 em agosto - foi a primeira vez em que indicou atividade em expansão desde maio do ano passado. O índice da Alemanha deu um salto, subindo de 45,7 pontos, em julho, para 49,2 no mês passado. Itália e Espanha, porém, registraram redução na atividade industrial num ritmo mais veloz em agosto, em comparação com julho, com os economistas indicando que o impacto do euro forte poderia ser o responsável. O índice de atividade industrial CIPS/Markit, do Reino Unido, caiu de 50,2 para 49,7 em agosto, indicando contração no setor. A China apresentou a mais clara retomada no ano até agora. Seu índice de gerentes de compras do setor industrial cresceu de 52,8 pontos, em julho, para 55,1, apontando para um quinto mês seguido de expansão na atividade industrial. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Preços do petróleo recuam sob efeito de dados piores nos EUA

Os contratos futuros de petróleo registraram ligeiro recuo ontem (2), mas fecharam próximo da estabilidade. Apesar da queda das reservas americanas de petróleo e gasolina, alguns agentes levaram em conta o aumento do desemprego nos EUA e uma alta menor do que a esperada para as encomendas à indústria em julho. O contrato de WTI negociado para o próximo mês em Nova York fechou a US\$ 68,05, estável em relação ao último pregão. O contrato de novembro apontou queda de US\$ 0,04, para US\$ 68,68. Em Londres, o barril de Brent para outubro recuou US\$ 0,07, para US\$ 67,66. O vencimento para o mês seguinte fechou a US\$ 68,37, com baixa de US\$ 0,11. Informaram agências internacionais.



Agenda

Metodologia do Design de Embalagem

O Núcleo de Estudos da Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) abre as inscrições para os cursos Intensivos: "Design e Inovação da Embalagem" e "Embalagem – A Última Fronteira do Marketing". Os cursos são destinados a designers, profissionais das agências de publicidade, profissionais da área de marketing e da indústria de embalagem, estudantes e interessados no tema. Os cursos são de 30 horas/aula e as inscrições vão até o dia 25 de setembro. Para mais informações, acesse a Central de Atendimento pelo telefone (11) 5081-8225, pelo e-mail: candidato@espm.br ou no site www.embalagem.espm.com.br.

Exposucata

De 8 a 10 de setembro, acontecerá a quarta edição da Exposucata, evento para profissionais da indústria da reciclagem em escala industrial. O evento é composto por uma feira de produtos e serviços e por um extenso programa de palestras focadas nos processos e desafios da indústria da reciclagem dos mais diferentes tipos de materiais recicláveis. O Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem da Exposucata reunirá especialistas e formadores de opinião – nacionais e internacionais – para a abordagem de temas relevantes para uma indústria que se profissionaliza e busca novas soluções para dar sustentação ao seu crescimento. Entre os temas deste ano, a questão das sacolas plásticas, os resíduos da construção, o mercado de reciclagem do PVC, entre outros, estarão em pauta. Informações pelo site: www.exposucata.com.br.

Horto Florestal abre as portas para curso de reciclagem

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano realizará, a partir do dia 05 de setembro, no Horto Florestal Totê Garcia, um curso de reciclagem com as educadoras ambientais Márcia Cardoso e Maria José Sousa Ferreira. O curso começa este final de semana no Horto e vai se estender até final do ano e o objetivo é reciclar garrafas PET para se tornarem enfeites de Natal. O curso é gratuito e vai das 08h00 às 18h00 (sábado e domingo). O telefone para mais informações é (65) 3027-2432.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas